

ANEXO 01

UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM PENSAMENTO CRIADOR NA CRIAÇÃO DA PLATAFORMA REVIVE.

A plataforma REVIVE foi criada com o propósito de tornar o mundo um lugar melhor, durante e depois da pandemia de COVID-19. Um dos objetivos principais da plataforma é ser um ambiente de encontro entre os diversos atores participantes do contexto: aqueles que têm soluções a oferecer, aqueles que precisam de soluções, e aqueles que desejam apoiar essa integração nas diversas formas possíveis.

A plataforma REVIVE foi idealizada seguindo o protocolo de criação da abordagem Pensamento Criador, voltada a criação de soluções eficazes. Utilizaram-se os Princípios de Criação, que são termos que orientam o raciocínio para geração de insights dentro do contexto abordado. A fundamentação teórica está no livro “Pensamento Criador, muito além da criatividade”, Silvio Ramos (2020), disponível no site da Amazon <https://www.amazon.com.br/Pensamento-Criador-Muito-Al%C3%A9m-Criatividade/dp/B086PMKVDP>

Funcionalidades, designs, regras, relações etc tiveram origem nos insights gerados por meio de ferramentas da Abordagem Pensamento Criador. Alguns exemplos de como os Princípios influenciaram nas criações dos elementos da Plataforma REVIVE estão a seguir. Um maior aprofundamento está disponível no ANEXO 02 do Memorando de Entendimento.

1. O próprio CONCEITO de Plataforma: O princípio P1 (“Múltiplas abrangências e funções”) sugere que a solução deve abranger o máximo de elementos e relações envolvidas no problema. Assim, surgiu a ideia de criar-se uma plataforma de integração de soluções, em vez de apenas criar-se uma solução específica voltada a algum problema pontual.
2. A INTERFACE e suas características visuais: Foram escolhidas cores provocantes e vivas, e também a imagem de um grupo de pessoas saltando juntas, bem colorido, genérico. Foram interpretados os princípios: P28 (Crie/remova identidade), que sugeriu que o sistema tivesse uma identidade que, ao mesmo tempo, representasse o propósito de “INTEGRAÇÃO para um mundo melhor”, e que não tivesse nenhuma representação limitada a grupos. A interpretação do P30 (Crie/elimine embalagem) sugeriu que a plataforma tivesse a imagem de

seu propósito, e também que o interior seja a própria expressão do sistema, indicando que os usuários devem ter papel essencial na plataforma, precisando estarem visualmente atrativos em tamanho e cor, e, por isso, foi criada com *cards* bem visíveis (as caixas de comunicação que apresentam os usuários).

3. A USABILIDADE, onde optou-se pela **facilidade** em detrimento da **completude**. Segundo o princípio P17 (Ação preventiva), para prevenir que os usuários não se interessassem pela plataforma por oferecer uma experiência chata e desagradável, preferiu-se que as soluções ficassem atraentes e acessíveis, com talvez menos soluções, em vez de apresentá-las em listas enormes que ninguém teria paciência para usar, como encontramos em outras plataformas que intencionam também serem integrativas, mas que pecam por não serem atraentes, apesar de buscarem ser “completas”. Dessa forma, interpretando também o P46 (Exponencialidade), objetivou-se ter uma alavancagem exponencial, ao possibilitarmos um número maior de pessoas usarem e COMPARTILHAREM uma plataforma agradável. Aqui também entrou o P47 (Função positiva da adversidade), que sugestionou que poderíamos tirar proveito positivo da aparente negatividade que um visual mais atraente causa na completude do conteúdo. Em resumo, para os propósitos da Plataforma, concluiu-se ser mais importante quantidades exponenciais de pessoas que realmente usem a plataforma do que um grande volume estocado de cadastros de soluções.
4. OS ATORES, seus perfis, fluxos e interações. P1 (Múltiplas abrangências e funções) nos sugere que a plataforma deveria atender aos vários atores envolvidos no contexto. P42 (Alavancagem compensatória/complementar) sugeriu que, para compensar as deficiências de cada ator específico, fossem reunidos, na mesma plataforma, atores que oferecessem soluções, com aqueles que as buscam e, ainda, aqueles dispostos a incentivar e financiar essa integração. Sobre o refinamento dos papéis dos usuários, o princípio P2 (Autossuficiência) sugere que o próprio sistema deve suprir suas necessidades. Assim, no REVIVE, os atores podem optar por tomar mais de uma posição ao mesmo tempo, ou mudar de posição posteriormente. Alguém que estava buscando uma solução pode tornar-se também um ofertante de solução ou até um financiador das integrações.
5. QUALIFICAÇÃO das informações e integrações. As interpretações dos princípios P1 (Múltiplas funções), P2 (Autossuficiência), P4

- (Autorreparo) e P41 (Feedback) sugeriram que os próprios usuários seriam criadores das soluções, denunciadores de abusos, classificadores das melhores soluções, e divulgadores da plataforma, afim de tornar o sistema dinâmico e interativo, mais eficaz do que se fosse inerte.
6. FORUM. Sua criação veio da interpretação de alguns princípios, como o P1 (Múltiplas abrangências), indicando que a plataforma deveria envolver muitas maneiras dos atores integrarem-se. O P2 (Autossuficiência) nos indicou que os próprios usuários deveriam ter um ambiente de discussão para trocarem experiências. P9 (União) reforçou essa decisão. Além desses, mais de 10 Princípios reforçaram a necessidade desse ambiente de discussão.
 7. ACONSELHAMENTOS. Um dos grandes diferenciais da REVIVE. Seguindo as interpretações do P42 (Alavancagem Compensatória), ficou decidido que a plataforma iria oferecer suporte naquilo em que os usuários poderiam ter menos força. Os princípios P6 (Especialização Setorial) e P10 (Priorização) reforçaram essa decisão, mostrando que aquelas soluções que despontarem e aquelas que buscassem suporte deveriam ser atendidas. Nesta funcionalidade, assim como em muitas outras, tivemos diversos Princípios reforçando a decisão de viabilizá-la.

Silvio Ramos

Coordenador de Conteúdo da Plataforma Revive

Criador da Abordagem Pensamento Criador